



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

PAINEL

- 1 - Vantagens da utilização do Hospital Universitário na formação de <sup>serviço</sup> Enfermagem
- 2 - Problemas decorrentes dessa utilização

\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*.\*\*\*

Antes de enumerar as vantagens da utilização do Hospital U niversitário, na formação de pessoal de enfermagem e de abordar os problemas decorrentes dessa utilização, gostaria de tecer ligeiras - considerações, a fim de situar o problema:

Em uma conceituação absolutamente desnecessária, mas ape nas para um endadeamento das ideias, podemos lembrar que, educação, em sentido lato, abrange tôdas aquelas experiências do indivíduo, atra- vés das quais o conhecimento é adquirido, o intelecto iluminado e a vontade fortalecida. Em sentido estrito, educação, limita-se à um processo formal, conscientemente planejado e sistematicamente aplica do, realizado por várias instituições sociais de educação, e princi- palmente pela Escola.

<sup>ela</sup> A Escola <sup>ca sendo</sup> ~~cabe~~ à direção do processo educativo formal e ~~por isso~~ deve ter um corpo de Professores qualificados, capazes de dirigir a educação, de modo a proporcionar, ao aluno, um ambiente - estimulante, para a realização dos objetivos a que se propôs.

Para que a educação seja integral, ela deve incluir o treinamento.

• propósito do treinamento é entre outras coisas, pôr em prática, exercitar os métodos <sup>aprendido</sup> apresentados, de maneira a ser, o indi víduo conduzido a uma crescente habilidade na execução das tarefas.

Enquanto a educação, desenvolve as capacidades intellectu ais do indivíduo, o treinamento transforma em hábito os seus conheci mentos e atitudes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

A Educação exige que o treinamento seja feito, de modo a preparar o indivíduo para uma constante adaptação dos princípios e práticas, às condições dinâmicas da vida.

A Escola, não pode exigir aprendizagem de fatos básicos - apenas através de conhecimentos livrescos, mas, deve estimular a livre iniciativa do aluno, de modo que este, orientado pelo Professor, seja motivado pelo interesse espontâneo e pela conduta intencional, a fim de atender às situações práticas da vida.

A atividade vital deve suplantiar a memorização mecânica - e o aprender fazendo, deve acompanhar a aprendizagem <sup>teórica</sup> teórica, com a clara compreensão dos seus limites recíprocos e de suas vantagens.

E o mais importante, é promovermos as diversas formas de atividades humana, dentro de uma escala de valores e de uma filosofia de vida.

A Escola de Enfermagem tem por finalidade formar profissionais, capazes de colaborar eficientemente na equipe de saúde, com aquelas atribuições características da sua área de atuação.

Durante o curso, o aluno adquire e desenvolve conhecimentos e habilidades que o capacitam a cooperar na promoção, preservação e restauração da saúde do indivíduo, família e comunidade.

Para que a Escola atinja os seus objetivos, ela deverá ter condições para bem desenvolver, os dois aspectos do ensino: **TEÓRICO E PRÁTICO.**

No plano da teoria, devemos contar com Professores capazes de enriquecer as suas aulas, cada dia, com os mais modernos métodos e técnicas para aprimoramento do ensino.

Para a aplicação dos conhecimentos teóricos, necessitamos do HOSPITAL.

É indiscutível o fato, de que a qualidade dos profissionais de enfermagem, formados pelas Escolas, tem relações diretas com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

a qualidade do serviço de enfermagem existente no Hospital utilizado para campo de estágio.

Assim, este Hospital deverá possuir determinados requisitos, como sejam:

- I - Ser Hospital Geral: a) nº de leitos superior a 200  
b) atender doentes de ambos os sexos  
c) adultos e crianças.

II - Possuir os campos que atendam as cinco áreas básicas do programa da Escola (Enfermagem Médica, Cirúrgica, Pediátrica, Obstétrica, Psiquiátrica e Saúde Pública.

III - Ter um serviço de Enfermagem bem organizado e que ofereça boa assistência técnica aos doentes.

IV - Que a chefia do Serviço de Enfermagem seja entregue a um elemento bem qualificado, com curso de Pós-Graduação ou Especialização e com autonomia para resolver os problemas técnicos de enfermagem, bem como, selecionar e treinar pessoal.

V - Manter clima propício para observância do código de ética profissional e para colaboração das enfermeiras do Hospital, no desenvolvimento dos alunos de enfermagem, facilitando o seu aprendizado pelo bom exemplo e orientação e assistência quando necessário. Manter um número adequado de pessoal, a fim de que a responsabilidade de de enfermagem não recaia sobre os estudantes, prejudicando o seu aprendizado.

VI - Ter pelo menos, uma enfermeira responsável em cada um dos setores básicos.

VII - Manter um programa de educação em serviço, para orientação e treinamento de pessoal recém admitido, e para atualização do pessoal antigo, a fim de melhorar cada dia o padrão de cuidados - prestados ao paciente.

VIII - Ter um regulamento e um sistema de anotações adequa-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

dos, contando o Serviço de Enfermagem, com um Manual de rotinas e técnicas, impressos próprios, para o prontuário do paciente, normas e instruções escritas.

IX - Oferecer boas condições de trabalho, contando a Unidade com <sup>boa</sup> planta física, <sup>adequado</sup> equipamento e material indispensáveis ao cuidado do paciente, em quantidade suficiente e em bom estado de conservação, contribuindo para a melhoria da assistência prestada, e, para a aplicação prática efetiva do aprendizado dos estudantes de enfermagem.

X - Reuniões <sup>ais</sup> semanais do corpo de enfermeiros, para revisão e análise do Serviço de Enfermagem, determinação do cuidado de enfermagem prestado ao paciente e melhoria da eficiência do serviço de enfermagem. Essas condições deverão ser encontradas com maior facilidade em Hospital Universitário, por ser êle, por excelência, um Hospital de Ensino.

Assim podemos resumir as vantagens da utilização do Hospital Universitário:

I - Possuir os requisitos mínimos já citados

II - Oferecer oportunidade de entrosamento com outros profissionais universitários da área de saúde, promovendo assim melhoria nos conhecimentos dos problemas relacionados à saúde.

III - Oferecer maiores facilidades para a pesquisa

IV - Constituir um campo mais atraente para um aprendizado mais rápido e eficiente.

V - Possibilidades de aquisição de equipamentos adequados à atualização dos métodos e técnicas modernas de trabalho de acordo com os progressos da ciência.

Problemas decorrentes dessa utilização:

Os problemas decorrentes dependem, em grande parte da organização da Escola e do serviço de enfermagem do Hospital.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

Existem várias formas de inter-relacionamento da Escola com o Campo de Estágio, sendo as mais comuns:

I - A Escola é separada do Hospital e portanto o serviço de enfermagem é independente da Escola. Exemplos: São Paulo, Rio G. do Sul, Bahia, Minas.

II - A Diretora da Escola é também Diretora do Serviço de Enfermagem.

A segunda forma é hoje impraticável, porque é exaustiva para a Diretora da Escola, como para as Professoras. Os alunos são também chamados a suprir as faltas dos funcionários, acarretando a hipertrofia da prática e conseqüentemente a atrofia da teoria.

As professoras sobrecarregadas com tantas horas dedicadas ao serviço, não podem preparar bem as suas aulas, escrever trabalhos e realizar pesquisas.

Com a evolução da enfermagem, algumas enfermeiras, que a cumulavam as responsabilidades de ensino e chefia de serviço, sentiram a necessidade de separar essas funções, porque, o serviço exigia maior urgência nas soluções dos problemas, ficando o ensino, relegado a segundo plano.

Essa separação da Escola e Hospital, sob alguns aspectos, tem sido prejudicial à profissão:

1ª - As Enfermeiras do Hospital, de certo modo, deixaram de dar sua cooperação e se afastaram dos objetivos da Escola; passaram a achar que as Professoras e estudantes só vão ao campo para atrapalhar, pois as Professoras exigem inovações, para atender às necessidades do ensino, e as Enfermeiras não podem, ou não estão interessadas em dar continuidade às inovações.

2ª - As Professoras, sentindo-se intruzas, desinteressaram-se pelo serviço hospitalar, não mais cooperando na solução dos problemas de enfermagem. (Citar os exemplos de Ribeirão Preto)

Essa situação desagradável, para ambas as instituições, é



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE, M. G.

susceptível de críticas severas, acarretando prejuízos para o paciente e para a profissão.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, parece ter solucionado o seu problema chamando a si a orientação do serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas, acentuando bastante o termo orientação e não responsabilidade do serviço.

O Hospital, como Campo de Estágio, foi organizado de acordo com seus objetivos e os objetivos da Escola.

As Professoras através de reuniões seminários e consultas orientam o serviço de enfermagem, e as enfermeiras do Hospital colaboram, da mesma forma, para manter, todos a par das novas pesquisas médicas, dos novos equipamentos usados e dos novos métodos empregados nas provas de laboratórios; cooperam durante os estágios de estudantes, com demonstrações de novas técnicas de trabalho e auxiliam na supervisão.

Todos vêm na Diretora da Escola, uma chefe natural, e, quando das visitas da mesma ao Hospital, a Diretora pode com toda autoridade fazer observações, tanto quanto ao ensino, como em relação ao serviço.

Nessa situação, nem Professoras, nem Enfermeiras, ficam assoberbadas de trabalho, sendo beneficiados os estudantes e os pacientes.

Pelas observações feitas, verifica-se que a relação Escola-Campo de Estágio, não está apenas na dependência da organização administrativa das instituições, mas muito <sup>mais</sup> ainda na de fatores como:

- Espírito de colaboração
- Maturidade emocional -
- Espírito de serviço -
- Coragem e honestidade. -

*Atq Capacidade de comunicação.*

*Alguma coisa tenho lido sobre o assunto mas, nada me ocorreu no momento sobre aqueles fatores e experiências vividas, dia a dia no contato com os seres humanos.*

Humildade diante do mistério do ser humano  
das <sup>causas</sup> forças de suas reações, e dos dramas vivi-  
dos pela maioria daqueles com os quais  
encontramos em contato.

Propósito pelo ser humano.

capacidade de perdão para suas <sup>in</sup>compreensões  
e um profundo sentimento de fraternidade.

Com estes fatores, acredito que possamos  
defender diariamente, com determinação  
aquilo que escolhemos na vida,  
promovendo o seu engrandecimento e  
beneficiando a nossa comunidade.

Isto exige ~~entretanto~~ um grande aprimoramento de nossa personalidade.

Bibliografia - Revista Paulista de Hospitais - julho 1970  
Evolução da Filosofia de Enfermagem  
Dupin Franco

Revista Brasileira de Enfermagem: Relação Escola Campo de  
Agoosto 1966 Espírio:

Vanda Alus Balista  
Univ. Ribeirão Preto

Idem Ag. 1968 - Maria Mertes Magalhães - Maria Hêlia Knecht  
Univ. de Bahia

Idem Outubro 1968. Pacotes mínimos p: campo de  
~~Estaf~~ Prática de Estudantes de Enfermeira  
sem. Lourdes Garcia e Lucé Ribeiro